

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE ATENÇÃO À CRIANÇA LACTENTE

DENTAL STUDENTS' KNOWLEDGE REGARDING INFANT CARE

CONOCIMIENTOS DE LOS ESTUDIANTES DE ODONTOLOGÍA SOBRE EL CUIDADO INFANTIL

Vitória Wanielle Santos Mendes de Siqueira¹
Ivoneide Maria de Melo Zimmermann²
Kassia de Oliveira Gomes da Silva³
Rogério Dubosselard Zimmermann⁴

RESUMO: Esse artigo buscou avaliar o conhecimento dos estudantes de odontologia sobre a atenção à criança lactente. A metodologia foi realizada por meio de uma pesquisa transversal de análise descritiva que pretendeu verificar o nível de conhecimento acerca da atenção à criança lactente dos estudantes de Odontologia da UFPE, por meio de um questionário. Os resultados mostram que os estudantes do 10º período relataram maior contato com conteúdos sobre aleitamento materno durante a graduação, apresentando melhor desempenho em algumas questões de conhecimento e conduta clínica. A maioria reconheceu a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento oral da criança e o papel do cirurgião-dentista em sua promoção. Apesar disso, foram identificadas lacunas importantes, especialmente quanto às recomendações sobre a duração do aleitamento materno e à conduta diante da saburra láctea. A maior parte dos participantes considerou que o tema deve ser mais explorado na formação acadêmica. Conclui-se que existe uma carência na formação dos futuros cirurgiões-dentistas, como indicado pelos alunos e reforçado pelo percentual de erros em questões básicas de conhecimento dos graduandos no ano final de sua formação. Sugerindo que o conhecimento dos estudantes de odontologia sobre a atenção à criança lactente está insatisfatório.

Palavras-chave: Amamentação. Conhecimento. Estudantes. Lactante. Odontologia.

¹ Graduação em Odontologia, UFPE.

² Doutora em educação e Professora de Odontopediatria, UFPE. Orientadora.

³ Doutora em Neurociências; Professora de Anatomia - UFPE. Coorientadora.

⁴ Doutor em Odontologia Legal e Professor de Ética Profissional, UFPE. Coorientador.

ABSTRACT: This study aimed to assess dental students' knowledge regarding care for nursing infants. A descriptive cross-sectional survey was conducted to evaluate the knowledge level of UFPE dental students concerning this topic using a questionnaire. The results showed that students in their 10th semester reported greater exposure to content on breastfeeding during their undergraduate studies and demonstrated better performance on certain questions regarding knowledge and clinical practice. The majority recognized the importance of breastfeeding for a child's oral development and the dentist's role in promoting it. However, significant gaps were identified, particularly regarding recommendations on the duration of breastfeeding and the management of milk curd deposits (*saborra láctea*). Most participants believed the subject should be explored more thoroughly during academic training. It is concluded that there is a deficiency in the training of future dentists, as indicated by the students themselves and reinforced by the error rates on basic knowledge questions among those in their final year of study, suggesting that dental students' knowledge regarding care for nursing infants is unsatisfactory.

Keywords: Breastfeeding. Knowledge. Students. Lactating Woman. Dentistry.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo evaluar el conocimiento de los estudiantes de odontología sobre la atención al lactante. La metodología consistió en un estudio transversal de análisis descriptivo destinado a verificar, mediante un cuestionario, el nivel de conocimientos de los estudiantes de Odontología de la UFPE sobre la atención al lactante. Los resultados muestran que los estudiantes del décimo semestre reportaron un mayor contacto con contenidos sobre lactancia materna durante la carrera, presentando un mejor desempeño en algunas cuestiones de conocimiento y conducta clínica. La mayoría reconoció la importancia de la lactancia materna para el desarrollo bucal del niño y el papel del odontólogo en su promoción. No obstante, se identificaron lagunas importantes, especialmente en cuanto a las recomendaciones sobre la duración de la lactancia materna y la conducta ante la saborra láctea. La mayor parte de los participantes consideró que el tema debería abordarse con mayor profundidad en la formación académica. Se concluye que existe una carencia en la formación de los futuros odontólogos, tal como señalaron los alumnos y corroboró el porcentaje de errores en preguntas básicas de conocimiento de los estudiantes de último año, lo que sugiere que el nivel de conocimientos de los estudiantes de odontología sobre la atención al lactante es insatisfactorio.

Palabras clave: Lactancia materna. Conocimientos. Estudiantes. Mujer lactante. Odontología.

INTRODUÇÃO

Os primeiros mil dias de vida, que abrangem desde a concepção até os dois anos de idade, são cruciais para o desenvolvimento humano, com impactos duradouros na saúde física, cognitiva e metabólica (Sousa, 2025). E o aleitamento materno (AM) muito contribui para um desenvolvimento psicoemocional adequado, como também impacta nos indicadores de saúde materno-infantil ao longo da vida, devendo ser incentivado nos dois primeiros anos de vida da criança (Brockveld, 2020a; Pereira, 2010).

O leite humano (LH) é rico em aminoácidos essenciais, carboidratos, lipídios e vitaminas, além de ser fonte de fatores de crescimento, de maturação fisiológica e fatores de defesa, por fornecer anticorpos contra doenças, promover a maturação gastrointestinal, aumentar o desempenho neurocomportamental, fornecer bom desenvolvimento cognitivo e psicomotor e diminuir a incidência de internação hospitalar (Calil, 2003; Pereira, 2010; Corrêa, 2017; Brockveld, 2020a).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) preconizam o AM exclusivo até 6 meses de vida e estendido até os 2 anos em paralelo à introdução de alimentação complementar balanceada e equilibrada. Tal prática tem importância fundamental na sobrevivência, no crescimento e no desenvolvimento dos lactentes. O AM é um direito humano fundamental que influencia diretamente nos padrões de saúde e mortalidade das populações (Corrêa, 2017; Brockveld, 2020b; Gatinho, 2023).

O AM é um importante fator para a maturação e o desenvolvimento da musculatura facial, promovendo o crescimento e desenvolvimento harmônico do sistema estomatognático, preservando suas funções vitais. Sendo um fator decisivo e primordial para a correta maturação e crescimento das estruturas que guiam e estimulam o desenvolvimento das funções fisiológicas, garantindo não só a sobrevivência, mas também melhor qualidade de vida (Brockveld, 2020a).

A sucção realizada no peito favorece o crescimento e o desenvolvimento dos maxilares, bem como do tônus correto dos músculos labiais e linguais, estimula a respiração nasal e o remodelamento das articulações temporomandibulares, o que é fundamental para o posicionamento adequado na erupção dos dentes, diminuindo as chances de apinhamentos e maloclusões. Promove ainda a vedação anterior do espaço oral quando a criança faz o

vedamento labial para a apreensão da mama, com os lábios evertidos, estimulando dessa forma a atividade dos músculos periorais (Ferreira, 1996; Corrêa, 2017; Muniz, 2021 e Gatinho, 2023).

Segundo Gatinho (2023), a odontologia apresenta-se como uma área de grande relevância no processo de proteção integrada, no entanto ainda são encontrados significativos obstáculos para sua realização de forma interprofissional no dia a dia clínico. Apesar das grandes inovações e tecnologias desenvolvidas ao longo dos anos, observa-se que a formação do futuro cirurgião-dentista ainda se mantém direcionada na aquisição de habilidades relacionadas ao desenvolvimento de procedimentos técnicos voltados para o tratamento de dentes e tecidos bucais diagnosticados com algum tipo de doença, quando deveria buscar se aproximar de um modelo de vigilância e promoção de saúde.

Nesse cenário, origina-se o conceito de Educação Interprofissional, que vem progressivamente sendo introduzido nas instituições de ensino em saúde, visando diminuir as técnicas de tratamento focadas no fator doença e promover a superação do atual modelo de saúde ainda fragmentado e hierarquizado, buscando a formação de profissionais que privilegiem o sujeito como protagonista e tragam o foco ao cuidado como prática comum a todas as profissões de saúde (Gatinho, 2023).

De acordo com Brockveld (2020b), é fundamental que as mães, os cuidadores e os familiares recebam orientações adequadas e sejam apoiados para a prática do AM pelos diversos profissionais da área da saúde. A formação profissional inadequada é uma barreira para as transformações desejadas, sendo observado em todos os perfis de profissionais de saúde lacunas substanciais no conhecimento e nas habilidades para apoiar o AM.

Considerando as competências e habilidades elencadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em odontologia, é preciso garantir a qualificação na formação destes profissionais no que diz respeito à prevenção de doenças bucais atribuídas às deficiências no AM, oferecendo subsídios para que possam atuar nas ações de apoio, promoção e proteção desta prática, com o intuito de evitar desfechos negativos no desenvolvimento de crianças pertencentes a qualquer nível sócio econômico (Brockveld, 2020a).

Diante do exposto, justifica-se o desenvolvimento da presente pesquisa, com a intenção de investigar se existem lacunas na formação dos futuros cirurgiões-dentistas, quanto a importância da amamentação nos primeiros anos de vida da criança. Visto que os profissionais

da odontologia por estarem em posição estratégica, podem muito contribuir na promoção da amamentação.

Esse estudo teve como objetivo geral avaliar o conhecimento dos estudantes de odontologia sobre a atenção à criança lactente e como objetivos específicos: investigar lacunas na formação sobre amamentação; identificar o grau de conhecimento dos discentes sobre a relação entre amamentação, leite materno e a saúde bucal da criança e observar a conduta clínica adotada pelos discentes no manejo da criança lactente.

MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa transversal de análise descritiva que pretendeu verificar o nível de conhecimento acerca da atenção à criança lactante dos estudantes de Odontologia da UFPE, por meio de um questionário. De acordo com o projeto pedagógico do curso – PPC, as disciplinas de atenção à criança são ministradas no nono e décimo períodos, motivo pelo qual foram os períodos selecionados.

O estudo foi desenvolvido na faculdade de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco. Havia 98 alunos com matrículas ativas, 65 do curso diurno e 33 do curso noturno e participaram da pesquisa 32 alunos do 9º período e 34 alunos do 10º período dos cursos de Odontologia diurno e noturno. Foram excluídos os estudantes que estavam ausentes por motivo de doença ou licença e os que não concordaram em participar da pesquisa.

Os dados foram coletados após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa, vinculado à Universidade Federal de Pernambuco. Sob o número 7.951.962. E após todos os participantes assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os estudantes foram convidados a responderem a um questionário contendo 11 questões, divididas em três seções, a primeira seção - formação acadêmica sobre aleitamento materno, segunda seção - conhecimentos sobre amamentação e aleitamento e terceira seção - conduta clínica adotada nos atendimentos. A coleta de dados ocorreu no mês de dezembro de 2025, nos horários diurno e noturno, através de questionário físico.

Os resultados das questões da pesquisa foram apresentados por meio de frequências absolutas e percentuais. No estudo comparativo entre os períodos utilizou-se o teste Qui-

quadrado de Pearson, ou alternativamente o teste Exato de Fisher nas variáveis em que a condição para utilização do teste Qui-quadrado não foi satisfeita.

O nível de significância utilizado na decisão dos testes estatísticos foi de 5%. Os dados foram digitados na planilha Excel, e o programa utilizado para a obtenção dos cálculos estatísticos foi o IBM SPSS, versão 27.

RESULTADOS

As Tabelas 1 a 3 são apresentados os resultados da pesquisa na forma original como os participantes responderam e nas Tabelas 4 e 5, os resultados foram apresentados como certo, errado ou incompleto nas questões pertinentes.

Dos resultados sobre formação acadêmica em aleitamento materno contidos na Tabela 1, destacam-se alguns pontos: na questão sobre avaliação da formação acadêmica relacionada ao aleitamento materno, observou-se diferença importante entre os períodos. A proporção de estudantes que relataram ter tido aulas específicas sobre amamentação durante a graduação foi significativamente maior no 10º período do que no 9º período (64,7% ,15,6% respectivamente), e 9,4% dos alunos do 9º período citaram não ter certeza.

Quanto à percepção de preparo para orientar uma mãe sobre amamentação, a resposta mais frequente foi parcialmente, com 43,8% entre os alunos do 9º período e 50,0% no grupo dos alunos do 10º período, entre os alunos do 9º o período, a resposta foram parcialmente (43,8%), não (37,5%) e sim (18,8%), enquanto entre os alunos do 10º período a resposta mais frequente foi sentir preparado (35,3%).

Em relação à opinião sobre a necessidade de maior abordagem do tema durante a graduação, a maioria dos estudantes de ambos os períodos concordou com essa afirmação, com percentuais elevados e semelhantes (96,9% no 9º período e 91,2% no 10º período).

Sobre a origem dos conhecimentos relacionados à amamentação, as aulas de graduação foram a fonte mais citada em ambos os períodos, porém com maior frequência no 10º período (64,7%) em comparação ao 9º período (43,8%). As demais fontes apresentaram percentuais que variaram entre 18,8% e 25,0%. A única diferença significativa entre os períodos ($p \leq 0,05$) foi registrada na questão: você teve ou tem aulas específicas sobre amamentação durante a graduação?

Tabela 1 – Avaliação das questões relacionadas à formação acadêmica sobre aleitamento materno segundo o período

Variável	Período		Grupo total n (%)	Valor p
	9º	10º		
	n (%)	n (%)		
Total	32 (100,0)	34 (100,0)	66 (100,0)	
Você teve ou tem aulas específicas sobre amamentação durante a graduação				$p^{(1)} < 0,001^*$
Sim	5 (15,6)	22 (64,7)	27 (40,9)	
Não	24 (75,0)	12 (35,3)	36 (54,5)	
Não tenho certeza	3 (9,4)	-	3 (4,5)	
Você se sente preparado(a) para orientar uma mãe sobre amamentação, caso necessário				$p^{(2)} = 0,077$
Sim	6 (18,8)	12 (35,3)	18 (27,3)	
Parcialmente	14 (43,8)	17 (50,0)	31 (47,0)	
Não	12 (37,5)	5 (14,7)	17 (25,8)	
Você acredita que esse tema deve ser mais explorado durante a graduação				$p^{(1)} = 0,743$
Sim	31 (96,9)	31 (91,2)	62 (93,9)	
Não	-	2 (5,9)	2 (3,0)	
Indiferente	1 (3,1)	1 (2,9)	2 (3,0)	
Onde você adquiriu seus conhecimentos sobre amamentação: ⁽³⁾				
Aulas de graduação	14 (43,8)	22 (64,7)	36 (54,5)	$p^{(2)} = 0,087$
Projetos de extensão, ligas, PIBIC	7 (21,9)	8 (23,5)	15 (22,7)	$p^{(2)} = 0,873$
Congressos	8 (25,0)	6 (17,6)	14 (21,2)	$p^{(2)} = 0,465$
Outros	6 (18,8)	8 (23,5)	14 (21,2)	$p^{(2)} = 0,635$
Qual outro				$p^{(1)} = 0,107$

Estágio	2 (33,3)	3 (37,5)	5 (35,7)
Internet	3 (50,0)	-	3 (21,4)
Cursos	-	2 (25,0)	2 (14,3)
Maternidade	-	1 (12,5)	1 (7,1)
Artigo e internet	-	2 (25,0)	2 (14,3)
Profissionais de saúde e conhecimento empírico	1 (16,7)	-	1 (7,1)
Total	6 (100,0)	8 (100,0)	14 (100,0)

(*) Diferença significativa a 5%

(1) Teste Exato de Fisher.

(2) Teste Qui-quadrado de Pearson

(3) Considerando que um mesmo pesquisado pode ter mais de um lugar onde adquiriu

seus conhecimentos a soma das frequências é superior ao total

Fonte: Dados da pesquisa, 2026

Nas questões referente ao conhecimento sobre amamentação e aleitamento (Tabela 2) destacam-se que: na avaliação do conhecimento sobre o tempo mínimo recomendado de aleitamento materno associado à introdução alimentar, a resposta mais frequente em ambos os períodos foi “6 meses”, mencionada por 62,5% dos estudantes do 9º período e por 58,8% do 10º período. As maiores diferenças percentuais entre os períodos foram observadas principalmente nas respostas “2 anos exatos”, mais frequente no 9º período (21,9%) do que no 10º período (8,8%), e “1 ano”, mais citada no 10º período (8,8%) em comparação ao 9º período (3,1%).

Quanto à crença de que o leite humano causa cárie, a maioria dos estudantes respondeu que não, porém essa proporção foi maior no 10º período (94,1%) do que no 9º período (78,1%). Consequentemente, a resposta afirmativa foi mais frequente no 9º período (18,8%) em comparação ao 10º período (2,9%), representando uma das diferenças mais marcantes dessa tabela. Na questão relativa ao reconhecimento de que o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento da face e da cavidade oral da criança, praticamente todos os estudantes responderam afirmativamente, com percentuais de 100,0% no 9º período e 97,1% no 10º período, demonstrando alto nível de concordância entre os grupos.

Tabela 2 – Avaliação das questões relacionadas ao conhecimento sobre amamentação e aleitamento segundo o período

A Tabela 3 mostra que em relação ao papel do cirurgião-dentista na promoção do aleitamento materno, quase todos os estudantes reconheceram essa atribuição profissional, com percentuais muito elevados nos dois períodos (96,9% no 9º período e 100,0% no 10º período). Quanto à conduta diante de uma criança acima de 6 meses com lesão de cárie ainda alimentada com leite humano, a orientação de escovação adequada foi mencionada por proporções próximas entre os períodos (84,4% no 9º período e 82,4% no 10º período). Já a investigação do consumo de alimentos açucarados foi mais frequente no 10º período (100,0%) em comparação ao 9º período (87,5%).

Na situação clínica envolvendo criança amamentada exclusivamente e presença de saburra láctea, a orientação de limpeza diária da cavidade bucal foi mais frequente entre estudantes do 9º período (71,9%), enquanto no 10º período essa conduta foi relatada por metade dos participantes (50,0%). Por outro lado, a interpretação da saburra como fenômeno natural com orientação de limpeza esporádica foi mais citada no 10º período (50,0%) do que no 9º período (28,1%).

Quanto ao impacto do uso de chupetas e mamadeiras no desenvolvimento oral, a maioria dos estudantes concordou totalmente com essa afirmação em ambos os períodos, com percentuais elevados (96,9% no 9º período e 88,2% no 10º período). A única diferença significativa entre os períodos ($p \leq 0,05$) ocorreu na alternativa que investiga se há o consumo pela criança de algum alimento com açúcar, nas situações sobre uma criança acima de 6 meses, com lesão de cárie, que ainda é alimentada com leite humano.

9

Tabela 3 – Avaliação das questões relacionadas à conduta clínica segundo o período

Variável	Período		Grupo total n (%)	Valor p
	9º n (%)	10º n (%)		
Total	32 (100,0)	34 (100,0)	66 (100,0)	
Você acredita que o cirurgião-dentista tem papel				$p^{(1)} = 0,485$

na promoção do aleitamento materno

Sim	31 (96,9)	34 (100,0)	65 (98,5)
Não sei	1 (3,1)	-	1 (1,5)

Se uma criança acima dos 6 meses, com lesão de cárie, que ainda é alimentada com leite humano chegar na clínica-escola, você: ⁽³⁾

Orienta a escovação adequada	27 (84,4)	28 (82,4)	55 (83,3)	$p^{(2)} = 0,826$
Investiga se há o consumo pela criança de algum alimento com açúcar	28 (87,5)	34 (100,0)	62 (93,9)	$p^{(1)} = 0,050^*$

A Criança é atendida na clínica escola sendo amamentada exclusivamente por leite humano e apresenta a seguinte imagem, você:

Orienta a limpeza diária da cavidade do recém-nascido com gaze embebida em soro fisiológico ou com solução de higiene bucal específica

Diz que é natural e orienta a limpeza esporádica da saburra láctea pois trata-se da proteção natural do leite humano

23 (71,9)	17 (50,0)	40 (60,6)
9 (28,1)	17 (50,0)	26 (39,4)

 $p^{(2)} = 0,069$
O uso de chupetas e mamadeiras pode ter impacto no desenvolvimento oral

Discordo totalmente	-	1 (2,9)	1 (1,5)
Discordo parcialmente	-	2 (5,9)	2 (3,0)
Neutro	-	-	-
Concordo parcialmente	1 (3,1)	1 (2,9)	2 (3,0)
Concordo totalmente	31 (96,9)	30 (88,2)	61 (92,4)

 $p^{(1)} = 0,743$

(*) Diferença significativa a 5%

(1) Teste Exato de Fisher.

(2) Teste Qui-quadrado de Pearson

(3) Considerando que um mesmo pesquisado pode ter mais respondido mais de uma

alternativa a soma das frequências é superior ao total

Fonte: Dados da pesquisa, 2026

Nas questões em formato de certo ou errado relacionadas ao conhecimento sobre amamentação, a proporção de respostas corretas foi baixa para a pergunta sobre o tempo mínimo recomendado de aleitamento materno associado à introdução alimentar, com 9,4% de acertos no 9º período e 11,8% no 10º período.

Em relação à afirmação de que o leite humano causa cárie, a maioria respondeu corretamente, com percentuais de 78,1% no 9º período e 94,1% no 10º período, indicando melhor desempenho entre os estudantes do período mais avançado.

Na questão sobre a contribuição do aleitamento materno para o desenvolvimento da face e da cavidade oral da criança, praticamente todos os participantes responderam corretamente, com 100,0% de acertos no 9º período e 97,1% no 10º período. Para o nível de significância considerado (5%) não foram registradas diferenças significativas entre os períodos nas três questões contidas na Tabela 4.

Tabela 4 – Avaliação das questões em certo e errado relacionadas ao conhecimento sobre amamentação e aleitamento segundo o período

11

Variável	Período		Grupo total n (%)	Valor p
	9º n (%)	10º n (%)		
Total	32 (100,0)	34 (100,0)	66 (100,0)	
Qual o tempo mínimo recomendado de aleitamento materno junto à introdução de alimentação complementar				
				$p^{(1)} = 1,000$
Certo	3 (9,4)	4 (11,8)	7 (10,6)	
Errado	29 (90,6)	30 (88,2)	59 (89,4)	
Você acredita que o leite humano causa cárie				
				$p^{(1)} = 0,079$
Certo	25 (78,1)	32 (94,1)	57 (86,4)	
Errado	7 (21,9)	2 (5,9)	9 (13,6)	

O aleitamento materno contribui para o desenvolvimento da face e da cavidade oral da criança

$p^{(i)} = 1,000$

Certo	32 (100,0)	33 (97,1)	65 (98,5)	**
Errado	-	1 (2,9)	1 (1,5)	

(**) Não foi calculado devido a presença de informações em uma única categoria

(1) Teste Exato de Fisher.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026

Sobre a conduta clínica (Tabela 5) observou-se que 71,9% dos estudantes do 9º período e 82,4% do 10º período responderam corretamente à conduta diante de uma criança com lesão de cárie ainda alimentada com leite humano.

Já na situação envolvendo criança amamentada exclusivamente com presença de saburra láctea, o percentual de respostas corretas foi menor, correspondendo a 28,1% no 9º período e 50,0% no 10º período, evidenciando melhor desempenho entre os estudantes do período mais avançado, entretanto sem diferença significativa entre os períodos ($p > 0,05$) em nenhuma das duas questões.

12

Tabela 5 – Avaliação das questões em certo e errado relacionadas à conduta clínica segundo o período

Variável	Período		Grupo total n (%)	Valor p
	9º	10º		
	n (%)	n (%)		
Total	32 (100,0)	34 (100,0)	66 (100,0)	
Se uma criança acima dos 6 meses, com lesão de cárie, que ainda é alimentada com leite humano chegar na clínica-escola, você: ⁽³⁾				$p^{(i)} = 0,310$
Certo	23 (71,9)	28 (82,4)	51 (77,3)	
Incompleto	9 (28,1)	6 (17,6)	15 (22,7)	

A Criança é atendida na clínica escola sendo
amamentada exclusivamente por leite
humano e

$p^{(1)} = 0,069$

apresenta a seguinte imagem, você:

Certo	9 (28,1)	17 (50,0)	26 (39,4)
Errado	23 (71,9)	17 (50,0)	40 (60,6)

(1) Teste Qui-quadrado de Pearson

Fonte: Dados da pesquisa, 2026

DISCUSSÃO

A metodologia de trabalho interdisciplinar, com o intuito de ampliar a efetividade das ações desenvolvidas, continua a ser um desafio nas graduações da área de saúde, sendo um recurso potente para o enfrentamento de uma construção do modelo de atenção e da força da futura geração de trabalho (Brockveld, 2020a).

Na seção 1, a pergunta 1.1 “Você teve ou tem aulas específicas sobre amamentação durante a graduação?”. O intuito foi verificar a percepção e interpretação individual do respondente sobre a experiência durante a graduação a respeito do aleitamento materno. Já na questão 1.2 “Você se sente preparado(a) para orientar uma mãe sobre amamentação, caso necessário?”. Procurou-se investigar percepções e autoconfiança do aluno. Na questão 1.3 “Você acredita que esse tema deve ser mais explorado durante a graduação?”. O enunciado reflete que as escolhas dependem da percepção individual, das experiências vividas durante a graduação e das expectativas de cada estudante. Na questão 1.4 “Onde você adquiriu seus conhecimentos sobre amamentação?”. O participante pôde refletir onde adquiriu seus conhecimentos sobre amamentação de maneiras diferentes, considerando experiências formais, informais ou vivenciais.

Observou-se que na tabela 1, questões relacionadas à formação acadêmica sobre aleitamento materno, a disciplina clínica integral 5 (10º período), aborda especificamente o tema do aleitamento materno, já no 9º período as disciplinas de Ortopedia Funcional dos Maxilares e Ortodontia, abordam o referido tema destacando sua importância no desenvolvimento do sistema estomatognático, porém a maioria dos alunos dos 9º e 10º períodos, afirmaram não ter

tido conhecimentos sobre o tema, o que pode sugerir um déficit no processo pedagógico do curso quanto à importância da amamentação.

Um percentual significativo de estudantes (54,5%), afirmaram não terem tido aulas sobre o tema amamentação, a maior parte desse percentual é expresso pelos alunos do 9º período. Com isso observa-se que a partir desse resultado, pode-se supor que o tema em questão é abordado de maneira pouco aprofundada pelo curso de graduação. Este estudo corrobora com os achados de Belan (2014), que realizou um estudo avaliando o nível de conhecimento de estudantes de odontologia sobre a amamentação, foi visto que os alunos não adquiriram conhecimento acerca de todas as relações existentes entre o aleitamento materno e a Odontologia em si.

Quando foi observado o quesito orientação dos alunos para com as mães quanto à amamentação, foi visto que um percentual expressivo (47,0%) do total dos alunos se sentem parcialmente preparados para fazer tal ação, e apenas 27,3% dos alunos se sentem preparados para realizar a orientação. Da mesma forma, a maioria dos alunos (93,9%) afirmaram sentir maior necessidade de mais conhecimentos sobre o tema. Isso pode refletir a existência de uma lacuna no processo de ensino/aprendizagem desses alunos.

Isso é um fato já avaliado na literatura uma vez que Feitosa (2024) e colaboradores, realizaram uma pesquisa em que constataram que a maioria dos residentes multiprofissionais da Estratégia da Saúde da Família, precisavam de formação para lidar com as complexidades da amamentação na população. Nesse sentido, a formação específica voltada para a amamentação é determinante para permitir que os profissionais de saúde orientem mães e famílias de acordo com as diretrizes da OMS (Brito, 2025; Frazão, 2019), na promoção de práticas ideais.

Quanto a forma de aquisição dos conhecimentos sobre o tema foi visto que o estudante de odontologia procurou enriquecer seu entendimento sobre amamentação das mais diversas formas, predominando o além das aulas de graduação (43,8%), e sendo complementado por meio de atividades extracurriculares, como programas de iniciação científica, projetos de extensão e ligas, associadas às instituições de ensino superior (22,7%), isso pode vir a demonstrar que o estudante apresenta critérios na busca de novos conhecimentos.

Além disso, foi notado que os estudantes estão aprendendo fora da instituição de ensino. Dos participantes que marcaram outras opções, a maioria (35,7%), afirmaram que esse conhecimento foi adquirido através de estágios. Esse dado é importante pois demonstra que o aprendizado não se limita ao meio acadêmico.

Esses fatos reforçam a pesquisa de Feitosa (2024) e colaboradores, que concluem que diversas variáveis influenciam o conhecimento dos participantes, apontando fatores como idade, presença de filhos e experiências pessoais relacionadas à amamentação podem contribuir para a melhoria dos indicadores de conhecimento e atitudes sobre esse processo.

Segundo Brockveld (2020b), mudar atitudes e crenças de futuros profissionais de saúde a partir da formação universitária é essencial para aumentar o apoio e a promoção da amamentação. A educação desses profissionais de saúde está associada ao aumento das taxas de amamentação, níveis de satisfação materna e um maior nível de conhecimento e habilidades profissionais.

Na seção 2 - Conhecimentos sobre amamentação e aleitamento, a pergunta 2.1 (Qual o tempo mínimo recomendado de aleitamento materno junto à introdução de alimentação complementar?). Procura-se investigar o conhecimento do estudante sobre a recomendação oficial da OMS(Brockveld, 2020a), em que a criança deve ser amamentada por dois anos ou mais.

Na tabela 4, que faz a avaliação das questões em certo e errado relacionadas ao conhecimento sobre amamentação e aleitamento, foi observado que 89,4% dos alunos erraram o tempo mínimo de amamentação junto à introdução alimentar. Segundo Feitosa e colaboradores (2024), é essencial que os profissionais da saúde saibam orientar corretamente os cuidadores das crianças. E foi verificado que esse conhecimento não foi devidamente consolidado pelos estudantes.

Na questão 2.2 “Você acredita que o leite humano causa cárie?”. Espera-se que o estudante de odontologia do último ano tenha conhecimento sobre a composição do leite humano, complexo de ejeção e o processo formador da cárie dentária. Foi observado que houve predomínio de respostas corretas neste questionamento, como verificado na tabela 5, que faz referência das questões em certo e errado relacionadas à conduta clínica. Foi visto que mais de 70% dos alunos do grupo total marcaram as alternativas certas na conduta da criança com cárie de primeira infância que foram: orientação de higiene oral da criança e investigar o consumo de açúcar, porém o 10º período mostrou um percentual maior de acertos em comparação ao 9º período De acordo com Andrione e colaboradores (2023), as melhores diretrizes para evitar a cárie é a escovação antes de dormir e evitar alimentos ricos em sacarose,

No quesito 2.3 - O aleitamento materno contribui para o desenvolvimento da face e da cavidade oral da criança? Levando em consideração que no PPC de Odontologia da UFPE os alunos do 9º e 10º períodos tem aulas voltadas para o público infantil com as disciplinas de odontopediatria, ortopedia e ortodontia. Foi esperado que esses alunos estivessem dotados de conhecimentos sobre quais atitudes podem contribuir para um favorável desenvolvimento da face.

Analisando a tabela 2 - Questões relacionadas ao conhecimento sobre amamentação e aleitamento, percebeu-se que houve predomínio de respostas erradas, com aproximadamente (97 %) do total. Isso sugeriu que os alunos não estão sabendo orientar a introdução alimentar junto à amamentação. É importante que o futuro cirurgião-dentista saiba da influência da composição dos alimentos na introdução alimentar, como a orientação da mãe quanto ao consumo de açúcar (Brockveld, 2020a).

Um total de 86,4% de alunos afirmaram que o leite humano não é causador da cárie. Segundo a American Academy of Pediatrics (2012), declaram que a amamentação é vista como um imprescindível fator protetor contra a cárie dentária, já que o leite materno possui fatores naturais de proteção como anticorpos naturais que ajudam a fortalecer o sistema imunológico do bebê e fatores antibacterianos que podem ajudar a proteger os dentes decíduos contra cáries. Como também, contém nutrientes essenciais para a formação do esmalte dental, como cálcio e fósforo.

16

É sabido que a amamentação estimula a produção de saliva, que ajuda a neutralizar os ácidos causadores da cárie dentária e que o *S. mutans* pode não ser capaz de usar a lactose (açúcar encontrado no leite materno), tão facilmente quanto utiliza a sacarose que é o açúcar presente em algumas fórmulas (Pomponet, 2023; Bomfim, 2022).

Na pergunta sobre desenvolvimento facial e oral da criança foi visto que do grupo total de entrevistados 98,5% dos estudantes, afirmaram que a amamentação contribuía para tal feito. Os alunos, portanto, mostraram conhecer que a prática do aleitamento materno previne o desenvolvimento de más oclusões. Demonstrando que os alunos entendem o efeito preventivo no desenvolvimento da respiração bucal e que a amamentação deve ser praticada por pelo menos 6 meses para o desenvolvimento da oclusão primária e para prevenção de más oclusões. A amamentação guiará e estimulará o desenvolvimento das funções fisiológicas, esqueléticas e dentárias (Baum, 2024; Brockveld, 2020b; Belan, 2014).

Na seção 3, relacionada à conduta clínica, a pergunta 3.1 - Você acredita que o cirurgião-dentista tem papel na promoção do aleitamento materno? Essa questão tem caráter subjetivo, pois depende da perspectiva individual de cada estudante, quanto a importância do seu papel como futuro profissional. Foi observado que 98,5 % do total dos estudantes afirmaram que o dentista tem papel na promoção do aleitamento humano. A abordagem de temas como os benefícios da amamentação para a saúde geral na graduação ou em outros cursos capacitam o estudante de odontologia ao exercício da colaboração interprofissional (Brockveld, 2020b; Gatinho, 2023).

A questão 3.2 - Se uma criança acima dos 6 meses, com lesão de cárie, que ainda é alimentada com leite humano chegar na clínica-escola, você: orienta a escovação adequada; investiga se há o consumo pela criança de algum alimento com açúcar; suspende a amamentação, sendo aceito mais de uma opção. É pertinente ao estudante de odontologia, pois condiz com a capacidade de manejo clínico que ele está desenvolvendo. Do total de alunos, 83,3 % dos entrevistados afirmaram orientar a escovação de uma criança que é amamentada, e 93,9 % disseram que realizariam a investigação do consumo de açúcar. Essas prerrogativas são importantes na promoção da formação do futuro cirurgião-dentista com base em uma odontologia com mínima intervenção.

No quesito 3.3 - A Criança é atendida na clínica escola sendo amamentada exclusivamente por leite humano e apresenta imagem de saburra láctea, você: orienta a limpeza diária da cavidade do recém-nascido com gaze embebida em soro fisiológico ou com solução de higiene bucal específica; diz que é natural e orienta a limpeza esporádica da saburra láctea pois trata-se da proteção natural do leite humano. Espera-se que o estudante de odontologia saiba que o leite humano em mucosa tem caráter protetor de imunidade para essa criança e que seu acúmulo não é prejudicial à saúde bucal. 60,6% dos estudantes afirmaram que indicariam a higienização da cavidade oral, porém essa prática vai contra as evidências científicas (Brockveld, 2020a).

Em relação ao início da higienização da cavidade oral, é preconizado que durante a amamentação o leite realize uma interação química com a saliva para produzir uma combinação potente de metabólitos estimulantes e inibitórios que regulam precocemente a microbiota oral e intestinal, portanto a orientação seria de não remover a saburra láctea da cavidade oral antes da erupção dos dentes (Brockveld, 2020a). O percentual elevado de respostas erradas é um

indicativo de que a falta de conhecimento teórico prejudica o conhecimento prático mostrado pelos entrevistados.

No quesito: 3.4 - O uso de chupetas e mamadeiras pode ter impacto no desenvolvimento oral? Esse questionamento procura mensurar a percepção do futuro cirurgião-dentista quanto aos impactos de hábitos deletérios na cavidade oral. 92, 4% dos alunos concordaram que o uso de bicos tem impacto no desenvolvimento oral. Temas como o uso da chupeta e o melhor período para o início da limpeza da cavidade oral são sempre controversos e discutidos em vários fóruns de atualização. Embora o uso da chupeta seja uma prática culturalmente aceita, é um marcador de dificuldades maternas na amamentação, como ansiedade e insegurança, com impacto negativo sobre o aleitamento (Brockveld, 2020a).

CONCLUSÃO

Observou-se uma carência na formação dos futuros cirurgiões-dentistas, como indicado pelos alunos e reforçado pelo percentual de erros em questões básicas de conhecimento dos graduandos no ano final de sua formação. Sugerindo que o conhecimento dos estudantes de odontologia sobre a atenção à criança lactente está insatisfatório, evidenciando a existência de lacunas no seu processo formativo. Ressalta-se que os futuros profissionais precisam saber orientar as mães lactantes com adoção de práticas clínicas que estimulem e favoreçam o aleitamento materno com o intuito de não apenas propiciar saúde bucal mais também favorecer o desenvolvimento facial contribuindo dessa forma com a saúde geral da criança.

18

REFERÊNCIAS

- Baum, L. R., Schaidhauer, F. G., Brockveld, L., Carvalho, M. R. D., & Ercolin, L. T. C. (2024). A importância do pré e pós-natal odontológico para o incentivo e apoio ao aleitamento materno. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 34, e34089.
- Belan, I. (2014). Conhecimento sobre amamentação entre estudantes de Odontologia [Trabalho acadêmico].
- Bomfim, V. V. B. S., Muniz, A. B., Bravo, A. F., Cabral, E. C. C., Santos, A. L. L., & da Costa Araújo, P. (2022). Mitos e evidências da relação leite materno e cárie dentária. *Research, Society and Development*, 11(12), e189111228613-e189111228613.
- Brasil. (2010). Projeto pedagógico do curso de odontologia UFPE.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. (2021). Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências.

Brito, G. M. D., Luccas, G. R. D., Martinelli, R. L. D. C., & Berretin-Felix, G. (2025). Jornada da mãe que sente dificuldade para amamentar. *Revista CEFAC*, 27, e10124.

Brockveld, L. D. S. M. (2020b). A inserção do cirurgião-dentista na promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável: Da formação à prática.

Brockveld, L. D. S. M., & Venâncio, S. I. (2020a). Como os livros-texto de odontopediatria e ortodontia abordam os temas aleitamento materno e alimentação complementar? *Revista da ABENO*, 20(1), 44-51.

Calil, V. M. L. T., & Falcão, M. C. (2003). Composição do leite humano: O alimento ideal. *Revista de Medicina*, 82(1-4), 1-10. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268336157.pdf>

Corrêa, M. S. N. P., et al. (2017). Odontopediatria na primeira infância: Uma visão multidisciplinar (Vol. 4, pp. 563-584). São Paulo: Quintessence Editora.

Ferreira, F. V. (1996). Ortodontia: Diagnóstico e planejamento clínico (pp. 495-495).

Frazão, S. M., Vasconcelos, M. V. L. D., & Pedrosa, C. M. (2019). Conhecimento dos discentes sobre aleitamento materno em um curso médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(2), 58-66.

Gatinho, J. J. M., & Emmi, D. T. (2023). O papel da odontologia no incentivo ao aleitamento materno em ação interprofissional na Ilha do Combu, na Amazônia: Relato de experiência do PET-Saúde/UFGA. *Research, Society and Development*, 12(3), e18612340603.

Muniz, S. L. M., & Peixoto, M. V. S. (2021). Estratégias para a promoção e incentivo ao aleitamento materno na atenção básica de saúde: Experiência de uma residência multiprofissional em saúde da família. *Distúrbios da Comunicação*, 793-799.

Pereira, A. G., Neves, A. M., & Trindade, A. C. (2010). Imunologia da cárie dentária. *Acta Médica Portuguesa*, 23(4), 663-668.

Pomponet, C. T. B., & Abreu, C. de C. G. (2023). A relação do aleitamento materno com a cárie de primeira infância: Revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(9), 3932-3944. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11474>

Souza, R. A. C., et al. (2025). O impacto da nutrição nos primeiros mil dias de vida no desenvolvimento infantil e na saúde a longo prazo. *Brazilian Journal of Health Review*, 8(1), e77283-e77283.

Yacoob, S. N. Z. (n.d.). Língua branca em bebês: Estas são 7 dicas eficazes para eliminar o fungo do leite da língua do seu bebê. Disponível em: <https://my.theasianparent.com/lidah-bayi-putih>